



**“REVELANDO” GRUPOS DE
PODER POLÍTICO NAS PÁGINAS
DE JORNAIS LOCAIS**

**“REVEALING” GROUPS OF
POLITICAL POWER IN THE
PAGES OF LOCAL NEWSPAPERS**

DANIEL CIRILO AUGUSTO

Acadêmico de Geografia na UNICENTRO,
Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.
E-mail: dcaugusto@unicentro.br

MÁRCIA DA SILVA

Doutora em Geografia,
Professora da UNICENTRO
E-mail: msilva@unicentro.br





RESUMO

Este artigo tem por finalidade discutir a dinâmica do poder em Guarapuava-PR, tendo por enfoque os principais grupos políticos do município. Entendendo que o poder é um dos conceitos-chave da Geografia Política, tentamos, aqui, discutir aspectos do cenário político de Guarapuava, com olhar geográfico das relações de poder. A metodologia utilizada está fundamentada na análise em jornais locais, nos quais se buscou entender a dinâmica dos grupos de poder político e suas articulações para manter-se ou chegar às diversas instâncias do poder. Algumas peculiaridades recorrentes na história política do Brasil foram observadas nesses grupos, como, por exemplo, a manutenção do poder político nas mãos de famílias tradicionais que ultrapassaram esse poder além dos limites municipais.

Palavras-chave: grupos de poder político, Guarapuava, metodologia, jornais locais.



ABSTRACT

This article aims to discuss the dynamics of power in Guarapuava-PR, focusing the main political groups in this city. Understanding that power is one of the key concepts of Political Geography, we tried here to discuss aspects of the political scenario of Guarapuava, with a geographic look of power relations. The methodology is based on the analysis in local newspapers, which sought to understand the dynamics of the groups of political power and its joints to keep itself or reach the various instances of the same. Some peculiarities in the political history of Brazil were observed in these groups, such as example the maintenance of political power in the hands of traditional families, but extrapolating this power beyond municipal borders.

Keywords: groups of political power, Guarapuava, methodology, local newspapers.



1 INTRODUÇÃO

O território como espaço delimitado pelas relações de poder tem em sua essência os conflitos de ideias, tornando-se necessário para uma análise política desse território uma profunda avaliação e(ou) reavaliação dos elementos que se interagem na dinâmica do poder em um determinado local.

Este texto tem como metodologia a análise de jornais locais. Os jornais utilizados para a análise foram os de circulação periódica: *Diário de Guarapuava*¹ e *Tribuna Regional do Centro-Oeste*, anos de 2005, 2006, 2007 e 2008. Por meio dessas análises foi possível identificar quais são os principais grupos de poder político no município de Guarapuava-PR, bem como discorrer sobre o cenário político, o que se fará em três etapas.

Inicialmente relataremos alguns aspectos sobre a metodologia de análise, esclarecendo a forma de como os jornais foram pesquisados e as possíveis diferenças de ideias que ocorrem de um jornal para outro, ou seja, as informações publicadas em um jornal são sempre oriundas dos valores e vínculos que seus proprietários possuem.

Posteriormente, faremos uma abordagem sobre o território no qual as discussões sobre os grupos de poder político local ganham dinamicidade, ou seja, Guarapuava.

O terceiro aporte é fundamentado nas estratégias das famílias tradicionais no poder, posto que estas objetivam a manutenção de tal poder.

2 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Este trabalho tem como base de análise metodológica as observações referentes a manchetes e reportagens que conduzem a política local em veículos de divulgação de forma escrita: os jornais locais. Foram analisadas cerca de 1.000 edições dos jornais que circularam nos anos que correspondem ao recorte temporal de análise (2005-2008). A escolha de jornais como fonte de pesquisa para investigação se justifica por eles serem instrumentos da divulgação de falas e discursos políticos que muitas vezes passam despercebidos pela maioria da população que os compreendem apenas de maneira informativa.

¹ Com sede na cidade de Pato Branco, esse jornal iniciou suas atividades em Guarapuava, em 13/11/1998. Inicialmente se intitulava *Diário do Povo* e somente passou a ter o nome utilizado atualmente em 31/7/1999. Disponível em: <<http://www.diariodeguarapuava.com.br>>. Acesso em: 6 jan. 2008.

Essa "matéria-prima", *a priori*, foi utilizada para conhecermos as alianças e dissidências partidárias que ocorrem no cenário político de Guarapuava². Contudo, ao se falar e principalmente trabalhar com jornais (e ainda, quando temos o poder como objeto de estudo), obviamente, deve-se ter cuidado ao observar essa fonte, pois muitas vezes está interligada a determinada pessoa ou grupo, o que os habilita a se beneficiar de tal condição ao utilizar o veículo de comunicação para repulsar seus opositores ou enobrecer seus aliados, como ressalta Silva (2002, p. 30): "[...] pois suas matérias exaltam alguns indivíduos, como rechaçam outros." Segundo essa autora (2005, p. 29):

Para explorar a imprensa como fonte de pesquisa é preciso concebê-la, primeiramente como um meio que concentra uma grande capacidade de produzir significados hegemônicos; em segundo lugar, é preciso considerar que ela possui interesses próprios, fruto de sua posição como importante instrumento de poder, devido às fortes relações existentes entre os proprietários destes meios de comunicação às elites políticas e econômicas.

Portanto, ao fazer investigações em jornais, deve-se ter muita diligência nas informações retiradas/observadas, pois esses jornais podem ter algum vínculo com os atores sociais observados, como esclarece a autora citada.

A análise de jornais nos possibilita investigar todo o emaranhado que envolve a dinâmica do poder local, independente da vinculação poder político x poder econômico. Vale ressaltar que jornais são utilizados para evidenciar discursos que muitas vezes se associam com imaginários sociais e, na maioria das vezes, caracterizam-se por exaltar mensagens de diferentes grupos sociais que têm como objetivo apenas a conquista de eleitores, por conseguinte de voto. Conforme Miguel (1994, p. 11):

Para atrair o público os políticos devem expor algo que, por enquanto, pode ser chamado de suas "mensagens". Diante de sujeitos multifacetados e de uma sociedade dividida por diversos tipos de clivagens, a primeira tarefa do político é exatamente eleger uma dimensão da realidade social sobre a qual apoiar a mensagem e estruturar o discurso.

² Guarapuava localiza-se na região Centro-Sul do Paraná. Sua população é de 164.567 (IBGE, 2007): 141.694 residem no perímetro urbano (IBGE, 2000) e 13.467 na área rural. Disponível em: <<http://www.guarapuava.pr.gov.br/aspectos.php>>. Acesso em: 5 jan. 2008.

Logo, caracterizamos os jornais como importante instrumento de exaltação e(ou) manutenção da imagem das pessoas que estão envolvidas na política, sendo necessário identificar e discernir os diversos discursos que são divulgados no cotidiano por tais meios de comunicação, já que possuem a grande capacidade de estruturar/desestruturar (mesmo que simbolicamente) representações sociais.

3 GUARAPUAVA: ELEMENTOS E CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

O município de Guarapuava é o enfoque territorial para abordar os embates e vinculações de relações de poder. Sendo assim, cabe discorrer um pouco acerca do “palco” em que ocorre essa movimentação de forças, o território. De acordo com Haesbaert (2005), o termo “território” tem dupla conotação, material e simbólica: “[...] tem a ver com dominação (jurídico-política) da terra e com a inspiração do terror, do medo especialmente para aqueles que, com esta dominação, ficam alijados da terra.”

Raffestin (1993, p. 8), por sua vez, observa que o território é o produto dos atores sociais. Segundo o autor:

São esses atores que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Há, portanto, um “processo” do território, quando se manifestam todas as espécies de relações de poder, que se traduzem por malhas, redes e centralidades, cuja permanência é variável, mas que constituem invariáveis nas qualidades das categorias obrigatórias.

No território é estabelecida a relação social; nele se materializam as relações de poder, frutos do interesse das pessoas e grupos. Em países como o Brasil, com colonização tardia, os estudos da “movimentação” do território datam apenas do período posterior à colonização, quando existia uma explícita vontade em promover o domínio total do espaço para, assim, tirar proveito e se firmar hegemonicamente.

A mesorregião Centro-Sul do Paraná teve sua ocupação pela sociedade campeira, que saiu do litoral em sentido oeste, passando por Curitiba, Ponta Grossa até chegar a Guarapuava, formando, mais ao centro do Estado, o Paraná tradicional.

A sociedade campeira é um dos principais pilares da sociedade guarapuavana. Além disso, destacam-se o grupo dos “suábios do Danúbio” e os descendentes de europeus (em especial poloneses e ucranianos). Os suábios se destacam economicamente por serem grandes produto-

res agrícolas da região, bem como pelas colônias onde residem, no distrito de Entre Rios³. A vinda do grupo para o Brasil ocorreu depois da segunda Guerra Mundial. A partir daí passaram a ser exemplo em tecnologia e modernidade na agricultura regional. Esse grupo, apesar de ter grande importância econômica para Guarapuava, não costuma concorrer e apoiar explicitamente candidatos em eleições. A relação desse grupo com a política local se resume, a princípio, em instigar a efetivação de políticas públicas e obras que auxiliem na melhoria do próprio desenvolvimento das colônias e da Cooperativa Agrária⁴. Segundo Alfredo Gelinski⁵:

Essa relação política existe, sem dúvida nenhuma. Há poucos dias atrás eu participei de uma reunião, com a diretoria da Agrária e o prefeito Fernando Carli, em que eles pleiteavam do governo municipal algumas melhorias, como, por exemplo, no acesso à fábrica, como estacionamento e asfaltamento. Então existe, sem dúvida nenhuma, uma relação muito importante econômica e política.

Todavia, é nessa formação do território que se estabelece a gênese do cenário político, caracterizado por um intenso processo de transformação das relações sociais resultando na transformação da realidade.

4 CENÁRIO POLÍTICO

Quando ressaltamos fatos que envolvem ou derivam de atos do poder, é necessário identificá-los e estabelecer rumos que demonstrem a forma pela qual esse poder é exercido em um determinado local. A dinâ-

³ De acordo com Friedrich (2006), Entre Rios, a "colônia alemã", representa um divisor de águas para o desenvolvimento político econômico e cultural para Guarapuava, uma vez que, além de ser a maior colônia agrícola instalada em termos demográficos no Brasil, é destaque na Região Centro-Sul paranaense, superando todas as estatísticas socioeconômicas de seu entorno. Sobre o assunto, ver FRIEDRICH, Marli. Os suábios do Danúbio no Brasil. In: XV SEMANA DE GEOGRAFIA, 4. *Anais...*, 2006. p. 53-61.

⁴ A Cooperativa Agrária foi fundada em 5/5/1951. Atualmente a cooperativa é umas das empresas de maior expressão econômica na região, contando com 1.062 funcionários e 539 cooperados. Disponível em: <<http://www.agraria.com.br>>. Acesso em: 25 abr. 2009.

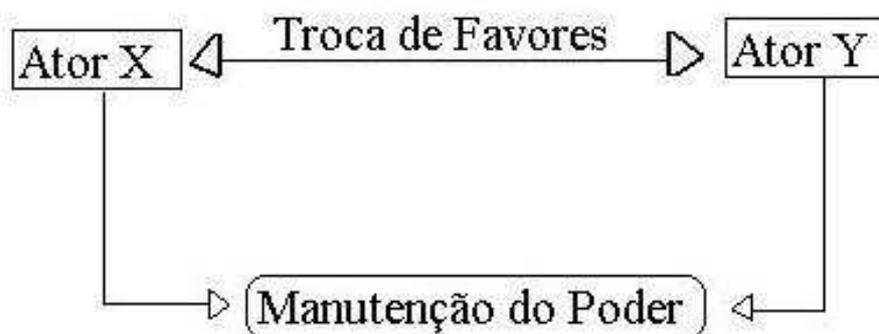
⁵ Alfredo Gelinski é técnico em Contabilidade, iniciou suas atividades no Grupo Gelinski aos 15 anos de idade e há 30 anos está na direção da organização. Entrevista concedida a Daniel Cirilo Augusto, em 31/3/2009, às 14h30, no Atalaia Palace Hotel.

mica do poder local em Guarapuava, assim como na maior parte do País, está em constante “transformação” que, em alguns casos, significa permanências, ou seja, há uma união/desunião para estabelecer o principal objetivo: a manutenção do poder. Contudo, aparentemente, ocorrem mudanças, ou seja, evidenciam-se, muitas vezes, aspectos ligados, em especial, à estrutura física do poder, com políticas públicas de desenvolvimento e modernização. Mas a estrutura político-ideológica continua fundamentada em bases da continuidade das relações estabelecidas há anos.

5 GRUPOS DE PODER POLÍTICO EM GUARAPUAVA

As relações tradicionais de poder em Guarapuava permitem observar algumas características que ocorrem nos bastidores, como, por exemplo, a política de troca de favores, que se estabelece entre grandes grupos econômicos e familiares⁶, revelando que tal artifício contribui para o perpetuamento do poder nas mãos desses grupos.

FIGURA 1 – ESQUEMA EXPLICATIVO: FORMAS DE SE CHEGAR AO PODER OU MANTER-SE NELE



FONTE: Daniel Cirilo Augusto.

A política de pais e filhos (como é aqui entendida) é uma característica muito elementar no emaranhado do poder local de Guarapuava. Os grupos de poder estabelecidos e que se destacam no cenário político

⁶ Todos os grupos familiares mencionados têm uma longa trajetória política no município de Guarapuava e, atualmente, detêm cargos políticos importantes, como deputado estadual e federal, além de prefeito.

regional são formados pelas famílias Mattos Leão, Carli e Silvestri (além de outras em segundo escalão no momento, como Burko ou Kruger.

Como ocorria em governos monárquicos, em que o poder ficava nas mesmas famílias por anos, em Guarapuava é comum que algumas famílias induzam a sucessão política e o poder político a seus filhos, mesmo que simbolicamente. Um exemplo está exposto no jornal *Tribuna Regional do Centro-Oeste* (25/11 a 1º/12/2005, 86, p. 3), em que o filho do atual Deputado Estadual Cezar Silvestri menciona que está em preparação para assumir um futuro cargo público.

Trata-se de um processo lento, contínuo, que vai dando densidade política e me preparando para representar o povo, o que considero uma missão nobre. Se um dia isso acontecer quero estar apto para encarar esse desafio.

Fica clara nessa "fala" a postura indicativa do continuísmo político em que os mais jovens seguirão a tradição política de seus pais. Percebe-se, então, que as principais alianças políticas locais são formadas de acordo com esses grupos familiares, além dos político-econômicos (que por sua vez não deixam de ser também familiares).

Esse é o atual "triângulo" que forma a mais destacada "frente política" de Guarapuava, responsável pelas demais alianças partidárias e, em algumas vezes, as econômicas. No caso de Guarapuava, se não existir o apoio desses atores, será muito difícil um "novo membro na política" obter sucesso.

Apesar da difícil conceituação do que seja um grupo político-econômico, se pensarmos em termos partidários, haverá três com maior expressividade em Guarapuava, em termos de política partidária. Esses três grupos são liderados por atores políticos que "comandam" a vida política no município. Geralmente são eles que detêm poder em todas as escalas dentro do partido, da simbólica à político-econômica. Pode-se afirmar que tais grupos têm força decisória grande e que definem grande parte do que se executa ou se deixa de executar em termos de políticas públicas, por exemplo, no município. Claro que esse emaranhado de relações não existe apenas em Guarapuava; muito pelo contrário, é recorrente em diversas partes do Brasil.

Detalhadamente, o primeiro grupo da análise é liderado por Cezar Silvestri (PPS). Este, em um passado não muito remoto (década de 90) participou do grupo do Prefeito Fernando Ribas Carli, ao qual atualmente faz oposição. Há vários anos domina a vida política em Guarapuava, como deputado federal. No período de 2005 a 2008 passou a ser contestado por Valtair Siqueira Albertti, que foi presidente da Câmara de Vereadores em

2005 e 2006, respectivamente. O fato peculiar é que Albertti é do mesmo partido de César Silvestri e se aproximou de Artagão de Mattos Leão Júnior, deputado estadual reeleito e principal nome atualmente do grupo Mattos Leão. Isso ocorreu pelo fato de ambos os grupos estarem na base de oposição ao governo municipal.

Para tanto, a exaltação do nome do vereador-presidente se deu em razão de sua popularidade, ou seja, Albertti era uma espécie de “braço direito” dos deputados César Silvestri e Mattos Leão, que compõem a oposição a Fernando Carli. O vereador-presidente contribuía para manter os nomes dos deputados⁷ na esfera local e tinha seu nome sempre lembrado como participante dos recursos que chegaram, em forma de obras, ao município sustentando, assim, seu nome na mídia.

Outro grupo oposicionista se deu em meio à manifestação (mesmo que temporária) ao Executivo, estabelecida pelo Grupo dos Oito⁸, em que o Presidente Valtair Siqueira Albertti mostrava indícios de atos incoerentes e ineficazes do governo Carli, manifestando, assim, dura oposição ao Executivo. Na reportagem do jornal *Tribuna Regional do Centro-Oeste*, esse fato fica aparente no momento em que o Prefeito Fernando Carli comenta com interlocutores a respeito do repasse do orçamento da Câmara, em que, segundo o prefeito, este deveria cair proporcionalmente à redução do número de vereadores. Segundo a *Tribuna Regional do Centro-Oeste* (6 a 13/1/2005, 40, p. 3):

A mensagem chegou de forma cifrada à Câmara e provocou reação irada dos vereadores. O presidente eleito, que não esconde o desejo de fazer oposição a Fernando Carli, para favorecer dois rivais políticos do novo prefeito, o pai e filho Artagão de Mattos Leão, já avisou que vai bater o pé em cima do que considera “constitucional”, ou seja, repasse integral de 7% sobre o total do orçamento municipal.

Entretanto, o próprio vereador, em reportagem à *Tribuna Regional do Centro-Oeste*, menciona que sua atuação como oposição se efetivaria com harmonia ao chefe do Executivo municipal.

⁷ Ressaltamos que a convergência dos deputados Artagão Jr. e Silvestri no presidente da Câmara se originava por este representar a esfera local e por ambos os deputados representarem uma esfera diferente do parlamentarismo.

⁸ O Grupo dos Oito era composto dos vereadores Tiago Córdova (PPS), Joel Iatskiu (PL), Ney Gonçalves (PPS), Dorival Angelucci (PDT), João Napoleão (PL), Valtair Siqueira Albertti (PPS), Admir Strechar (PMDB) e Osdival Gomes da Costa (PDT), considerados os que compunham a oposição ao governo municipal.

Vou fazer uma oposição inteligente, procurando esclarecimentos quando for necessário. Não vou desgastar o prefeito [...] De acordo com Valtair, o Grupo dos 8 deve seguir nessa mesma linha, com exceção dos vereadores Admir Strechar e Dorival Angelucci. [...] Esses vão dar problemas, avisa o presidente. (TRIBUNA REGIONAL DO CENTRO OESTE, 6 a 13/1/2005, 40, p. 3).

Contudo, Albertti foi uma espécie de ator secundário ou momentâneo, comparado a Silvestri e Artagão Junior, pois, nas eleições de 2008, ele não concorreu a nenhum cargo público. Todavia, as ações dos vereadores e em especial de Valtair Siqueira Albertti estão sujeitas às definições impostas pelos deputados aliados a ele, em especial Artagão Junior. Um trecho da reportagem da *Tribuna Regional do Centro-Oeste* (6 a 13/1/2005, 40, p. 3) denota este fato:

As negociações que antecederam a eleição da mesa executiva 'fechadas' em torno do chamado 'Grupo dos Oito', com articulação política do Deputado Artagão de Mattos Leão Junior.

Essas deliberações comandadas pelos deputados contribuem, geralmente, para o fortalecimento de seus aliados na esfera local, mostrando indícios da constante troca de favores que ainda é estratégia de manutenção do poder e do jogo partidário, como se observa na mesma reportagem:

A eleição do Vereador Valtair Siqueira Albertti (PPS) como presidente da mesa executiva do Legislativo Municipal de Guarapuava amarra questões políticas por conta de apoios recebidos durante o processo eleitoral.

O Prefeito Fernando Ribas Carli lidera outro grupo de destaque na política local. O chefe do Executivo é a pessoa que está mais apta a usar sua imagem para convencer as pessoas em razão de sua proximidade da população e principalmente de sua capacidade em materializar os anseios dos munícipes. Portanto, deve-se aqui mostrar uma pequena ressalva desse conjunto de operações que forma uma estratégia do Executivo em concretizar positivamente a imagem do prefeito. A *Tribuna Regional do Centro-Oeste* (6 a 13/1/2005, 40, p. 3) afirma:

[...] Carli tem modificado sua conduta em comparação ao seu primeiro mandato (1989-1992), época em que a "pompa e o requinte" tornaram-se marcas registradas e motivo de críticas à sua administração. Essas também foram direcionadas ao fato do mesmo

exercer uma política de “maquiagem” da cidade, deixando de lado muitos problemas sociais. No início deste mandato, Luiz Fernando Ribas Carli demonstrou estar um pouco mais preocupado, que em sua primeira gestão, com os problemas sociais.

Entretanto, com o passar do tempo, segundo o jornal *Diário de Guarapuava* (11 a 12/6/2005, 1.626, p. 3), Carli tem voltado a fazer uma política de embelezamento da cidade, como mostra a reportagem a seguir.

Parques, praças locais e outros locais públicos estão recebendo atenção especial da Companhia de Serviços de Urbanização de Guarapuava (SURG). O diretor-presidente da companhia, Fernando Alberto do Santos, o *Fernando da Maçã*, disse que o trabalho faz parte de um projeto de embelezamento.

As obras deixam marcas no espaço, gerando uma maior visibilidade para quem as “constrói, sendo essas identificadas como resultado daquele governo. No caso em estudo, há outro elemento: o de apontar lacunas’ do governo do antecessor e opositor, Vitor Hugo Burko. O ex-prefeito exercia uma política menos direcionada a obras, no sentido estético ou de embelezamento, e mais direcionada a aspectos sociais. Nesse sentido, Carli se aproveita do aspecto “visível” de sua administração para buscar enfraquecer seus adversários.

O discurso do embelezamento favorece o atual prefeito, corrompendo as ações que “não” foram (ou deixaram de ser) realizadas por seu opositor e deixando assim a evidência do favoritismo que se encontra com o grupo que possui o Executivo em mãos.

Ainda nesse grupo, podemos mencionar o filho do atual prefeito, o Deputado Estadual Luiz Fernando Ribas Carli Filho (PSB). *A priori*, Carli Filho representa o poder que deriva de seu pai, portanto um poder simbólico, evidenciando o continuísmo e mostrando que a família Carli manterá sua “dinastia” na política guarapuavana. O interessante é que Carli Filho saiu candidato por um partido diferente do de seu pai. Isso demonstra a articulação que existe para se manter e alcançar o poder. Em outro partido, o grupo pode aumentar o seu domínio, o que é uma forma de seus “tentáculos” atingirem o máximo possível de poder.

O terceiro grupo político de Guarapuava tem como líder Artagão de Mattos Leão Junior, que também vem de família que passou por uma sequência de cargos na política guarapuavana.

O deputado estadual Artagão de Mattos Leão Júnior (PMDB) sempre teve sangue de político correndo nas veias. Nasceu em uma família de políticos e não quis escolher outra carreira, entrou de cabeça na política e sempre foi militante do mesmo partido. (DIÁRIO DE GUARAPUAVA, 20 a 21/08/2005, 1.676, p. 16).

O grupo Mattos Leão, em 2005 e 2006, articulou-se expressivamente com lideranças locais e conseguiu manter um cargo do Legislativo estadual "nas mãos" de Artagão Junior, bem como os demais grupos que ora manteve, ora aumentou sua hegemonia na esfera local. Exemplos podem ser mencionados em todos os grupos. Resumidamente, o grupo da família Silvestri manteve o Deputado Federal César Silvestri nesse cargo; a família Carli, além de se manter no Executivo nas eleições de 2008, com Fernando Ribas Carli, ganhou mais um cargo de expressão: uma cadeira no Legislativo estadual, para Fernando Ribas Carli Filho.

Todavia, o "jogo de poder" desses grupos revela peculiaridades na intermitência dos cargos públicos "nas mãos" das três famílias, estabelecendo a manutenção do poder por meio de artifícios como a troca de favores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Guarapuava, as peculiaridades da política familiar nos revelam como tal realidade se torna semelhante àquelas, por exemplo, do coronelismo. Isso se dá por uma série de motivos que juntos formam um complexo processo para a manutenção do poder, entre eles a personalidade que dá lugar à institucionalização das relações. Esse processo, em Guarapuava, se fortalece por meio de três grupos hegemônicos de poder que ocupam os principais cargos político-partidários.

Outro fato que se esclarece nos jornais é a própria efetivação desses grupos estabelecidos pelas famílias com tradição no poder político, margeando o maior interesse de tais grupos, isto é, a continuidade no poder. Contudo, essa continuidade deve ser analisada por meio de todo um processo conjunto entre os atores sociais, pois a facilidade com que se articulam é a mesma com que se desarticulam, dependendo de interesses ocasionais e momentâneos, mas que ocorre, isso é fato, por troca de favores.

O que identificamos, então, para este trabalho, ainda em desenvolvimento, foram os principais grupos de poder, no município de Guarapuava, e sua perpetuação por meio de laços familiares que os une

e fortalece. Lembramos que, mesmo parcialmente, o estudo só foi possível em razão das análises do “cotidiano do jogo de poder”, no caso os jornais impressos.

Mediante as considerações estabelecidas neste artigo, podemos afirmar que as relações de poder têm no local a peculiaridade que faz os territórios diferenciados entre si, sendo seu aporte as relações entre os grupos político-econômicos de poder.

REFERÊNCIAS

DUNDES, Ana Cláudia. **Região do devir e região do atraso**. 2007. 280 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

FRIEDRICH, Marli. Os suábios do Danúbio no Brasil. In: XV SEMANA DE GEOGRAFIA, 4, 2006. Guarapuava. **Anais...** Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2006. p. 53-61.

HAESBAERT, Rogério. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 2006. São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2006. p. 6.774-6.792.

MIGUEL, Luiz Felipe. **Mito e discurso político**: uma análise a partir da campanha eleitoral de 1994. Campinas: Ed. da Unicamp, 2002.

RAFFESTIN, Claude. Crítica da geografia política clássica. In: **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SILVA, Márcia da. **Territórios conservadores de poder no centro-sul do Paraná**. 2005. Tese (Doutorado em Geografia) – FCT/UNESP, Presidente Prudente.

SALDAN, Paula Cristiane; SILVA, Márcia da. Poder e propriedade da terra em Guarapuava-PR. In: XV SEMANA DE GEOGRAFIA, 4, 2006, Guarapuava. **Anais...** Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2006. p. 43-52.

Jornais

DIÁRIO DE GUARAPUAVA. 20 a 21/8/2005, n. 1.676, p. 16.

TRIBUNA REGIONAL DO CENTRO-OESTE. Guarapuava, 25/11 a 1º/12/2005, n. 86, p. 3.

_____. 6 a 3/1/2005, n. 40, p. 3.